

MAPEAMENTO DA OFERTA DE SERVIÇOS DE MAMOGRAFIA

Maria Beatriz Kneipp Dias, Tereza Maria Piccinini Feitosa, Leila Senna Maia, Mônica de Assis, Jeane Gláucia Tomazelli, Marcos Félix da Silva, Ronaldo Corrêa da Silva.
Instituto Nacional de Câncer, Brasil

INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade por câncer de mama é prioridade no Pacto pela Vida (MS). No Consenso para Controle do Câncer de Mama (INCA, 2004) o rastreamento mamográfico está indicado para mulheres de 50 a 69 anos e para aquelas com mais de 35 anos com risco elevado de câncer de mama.

A detecção precoce do câncer inclui rastreamento e diagnóstico precoce. Um dos princípios da detecção precoce do câncer é a disponibilidade de serviço diagnóstico. A mamografia é o meio diagnóstico para o rastreamento do câncer de mama. A oferta de mamografia é estratégica para atender as diferenças locoregionais e impactar a detecção precoce desta neoplasia e deve estar distribuída de forma a permitir o acesso da população alvo. Assim, conhecer a distribuição dos serviços diagnósticos é fundamental para as ações de planejamento do controle do câncer de mama.

OBJETIVO

Analisar a distribuição dos mamógrafos e a oferta de mamografias no Brasil.

MÉTODO

Foram selecionados mamógrafos simples e com estereotaxia disponíveis ao SUS, por município e DF, considerando o mês de janeiro de 2008 e sua natureza jurídica (público e credenciado), através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos (CNES). Foi verificada a produção de mamografias bilateral em 2007 e, para o cálculo do número de equipamentos, considerou-se a média de mamógrafos, próprios ou conveniados para cada município em 2007.

RESULTADOS

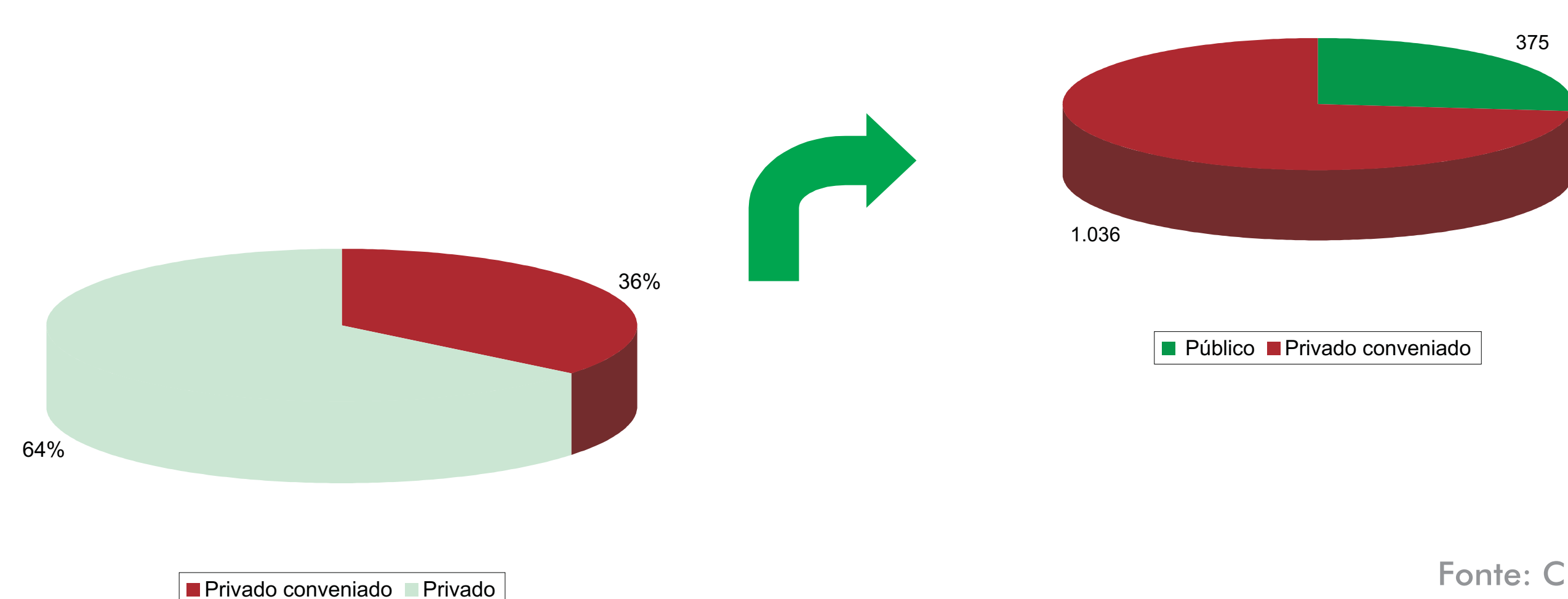
1411 mamógrafos com comando simples e com estereotaxia estão disponíveis ao SUS, dos quais 375 são públicos. A rede de prestador não público dispõe de 2897 mamógrafos, dos quais 36% dos equipamentos (1036) estão disponíveis ao SUS. (figura 1).

Em 2007, 657 municípios informaram possuir mamógrafos, dos quais 19,5% (128) municípios não tinham informação de produção de mamografia no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA-SUS). Ainda pelo SIA, 617 municípios apresentaram produção e em 14,3% (88) não havia cadastro de mamógrafo no CNES. No MA, PB e RO, mais de 50% dos municípios que possuem registro de mamógrafos disponíveis ao SUS, não apresentaram produção de mamografias. No ES, 69% dos municípios possuem produção, mas não há cadastro de equipamento (figura 2).

Comparando a distribuição dos mamógrafos existentes com a distribuição dos mamógrafos SUS observa-se que os municípios que possuem mamógrafos SUS apresentam em sua maioria apenas um equipamento. Os municípios que apresentaram mais de 25 mamógrafos SUS foram São Paulo (60), Salvador (29), Rio de Janeiro (27) e Belo Horizonte (26). A quantidade de mamógrafos existentes (SUS e privado) por município aumenta significativamente nas capitais: São Paulo (321), Rio de Janeiro (227), Belo Horizonte (110), Brasília (94), Salvador (71) e Curitiba (60) (figura 3). A produção variou significativamente entre os municípios (< 50 a 286.000 mamografias/ano), ressaltando que em 45% dos municípios, a produção foi inferior a 200 mamografias/ano.

A produção por equipamento variou de menos de 50 a 12.500 mamografias/ano. Segundo parâmetros INCA/MS, um mamógrafo tem capacidade de produzir 6.758 mamografias/ano. A necessidade de mamografias, considerando a população alvo para o rastreamento de 2007, incluindo o percentual de mamografias diagnósticas dos ECM alterados das mulheres de 40-49 anos, apresenta geograficamente grandes áreas com necessidade inferior a 2.500 mamografias/ano e a produção por equipamento muito aquém de sua capacidade (figura 4).

Figura 1-Distribuição dos mamógrafos simples e com estereotaxia, segundo a natureza jurídica. Brasil. 2008



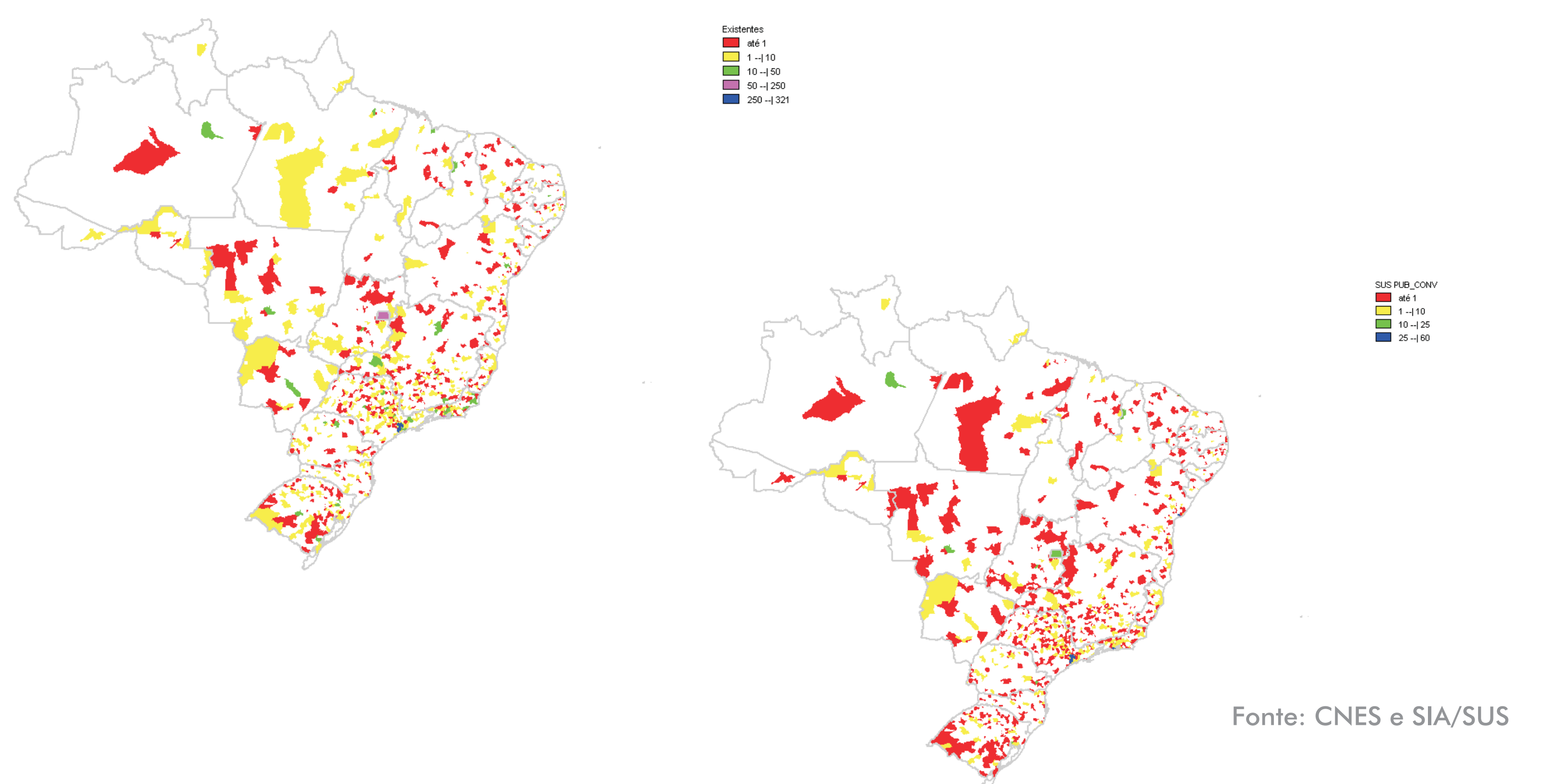
Fonte: CNES/DATASUS

Figura 2- Distribuição dos municípios com mamógrafos e produção de mamografias, Brasil e Estados, 2007

UF	Com informação de Mamógrafos		Com mamógrafo sem produção		Com produção de mamografia		Com produção sem mamógrafo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Acre	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Alagoas	8	0,0	0	0,0	10	2,0	2	20,0
Amapá	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Amazonas	4	0,0	0	0,0	4	0,0	0	0,0
Bahia	49	12,4	12	24,5	39	2,5	5,1	
Ceará	13	2,1	15,4	13	2,1	15,4		
Distrito Federal	1	0,0	0,0	1	0,0	0,0		
Espírito Santo	14	5,3	35,7	29	20	69,0		
Goiás	24	7,2	29,2	19	2,1	10,5		
Maranhão	17	9,5	52,9	8	0,0	0,0		
Mato Grosso	13	3,2	23,1	10	0,0	0,0		
Mato Grosso do Sul	10	1,0	10,0	9	0,0	0,0		
Minas Gerais	94	13,8	13,8	97	16,5	16,5		
Pará	14	2,1	14,3	12	0,0	0,0		
Paraíba	11	6,4	54,5	9	4,4	44,4		
Paraná	34	5,1	14,7	35	6,1	17,1		
Pernambuco	23	2,8	8,7	24	3,1	12,5		
Piauí	6	1,6	16,7	5	0,0	0,0		
Rio de Janeiro	43	10,2	23,3	36	3,8	8,3		
Rio Grande do Norte	9	3,3	33,3	8	2,2	25,0		
Rio Grande do Sul	73	13,1	17,8	68	8,2	11,8		
Roraima	1	0,0	0,0	1	0,0	0,0		
Santa Catarina	31	5,1	16,1	31	5,1	16,1		
São Paulo	148	23,1	15,5	137	12,8	8,8		
Sergipe	5	1,2	20,0	5	1,2	20,0		
Tocantins	3	0,0	0,0	3	0,0	0,0		
Brasil	657	12,8	19,5	617	8,8	14,3		

Fonte: CNES e SIA/SUS

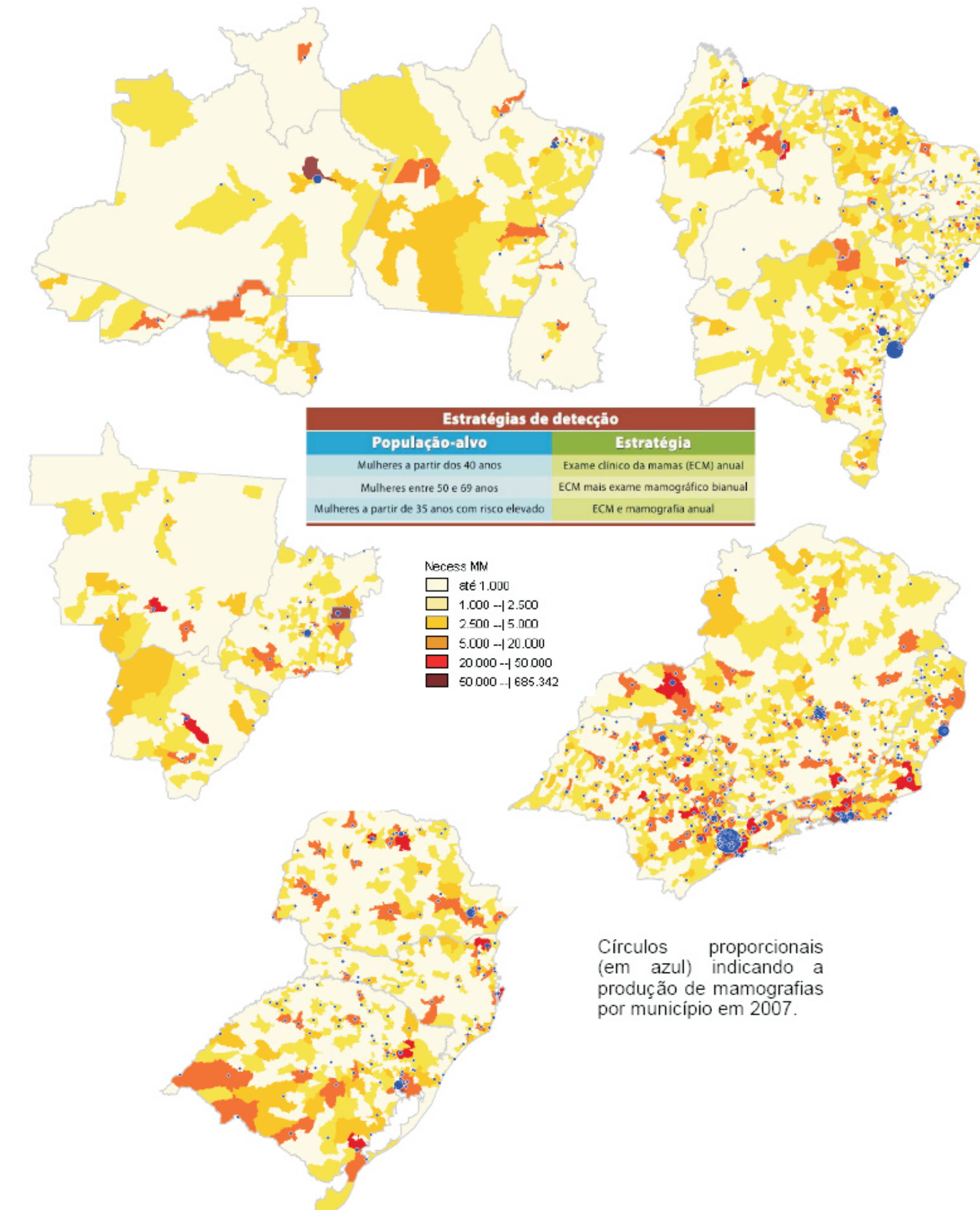
Figura 3- Mamógrafos existentes por municípios brasileiros, janeiro de 2008



Fonte: CNES e SIA/SUS

Mamógrafos SUS (próprio e conveniado) por municípios brasileiros, janeiro de 2008

Figura 4- Produção do ano 2007 dos mamógrafos SUS (próprio e conveniado) por municípios (jan/2008) e necessidade de mamografias de rastreamento em 2007



Círculos proporcionais (em azul) indicando a produção de mamografias por município em 2007.